

## Sociedade civil em Inhambane estabelece estratégia de acompanhamento das recomendações feitas nos observatórios de desenvolvimento

- Após um produtivo encontro com organizações da sociedade civil (OSC) da província de Sofala para debater sobre o seu envolvimento nos observatórios de desenvolvimento, o Centro para a Democracia e Desenvolvimento (CDD) e o Observatório Cidadão para a Saúde (OCS), com o apoio da União Europeia, organizaram, em 23 de Maio, um evento reflexão com OSC da província de Inhambane. O evento centrou-se no reforço da participação nos observatórios de desenvolvimento naquela província.





“

**Por meio desse evento de reflexão, as OSC puderam envolver-se em discussões construtivas, trocar conhecimentos e identificar possíveis estratégias para lidar com as barreiras que impedem sua participação numa atmosfera de colaboração e aprendizado.**

”



A sessão incluiu uma discussão abrangente dos desafios enfrentados pelas OSC no seu envolvimento nos observatórios de desenvolvimento. Além disso, serviu como plataforma para avaliar os resultados dos observatórios anteriores, proporcionando uma oportunidade de introspecção e análise crítica dos pontos fortes e fracos. O objectivo era desenvolver uma abordagem mais robusta e impactante para futuros observatórios, aproveitando as percepções e experiências colectivas adquiridas em sessões anteriores.

Por meio desse evento de reflexão, as OSC puderam envolver-se em discussões construtivas, trocar conhecimentos e identificar possíveis estratégias para lidar com as barreiras que impedem sua participação numa atmosfera de colaboração e aprendizado.

Em Inhambane, o Grupo Moçambicano da Dívida (GMD) actua como coordenador da acção da sociedade civil no observatório de desenvolvimento provincial. Feliciano Joaquim, representante do GMD, fez saber do trabalho realizado nos observatórios passados, bem como os passos antes da realização das sessões, nomeadamente: i) a análise do balanço do Plano e Orçamento (PO) ou do Plano e Orçamento dos Órgãos de Governação Descentralizada Provincial (PO-GDP); ii) a monitoria das realizações do balanço do PO; iii) a reunião de preparação da sessão plenária; iv) elaboração da proposta da contribuição da sociedade civil para a sessão plenária; v) validação da proposta da contribuição da sociedade civil.

No entanto, para as organizações de Inhambane, mesmo que essas etapas sejam seguidas, elas ainda

são conduzidas de maneira deficiente, o que compromete os resultados alcançados. Um exemplo notável é a realização das sessões preparatórias das OSC, que é feita na presença dos técnicos do governo. Para as organizações envolvidas, essa prática limita a interacção e a formação de ideias, sendo que as recomendações devem depois ser apresentadas para o mesmo governo. Esse aspecto constitui uma das restrições da sua influência no processo de tomada de decisões.

“

O objectivo era desenvolver uma abordagem mais robusta e impactante para futuros observatórios, aproveitando as percepções e experiências colectivas adquiridas em sessões anteriores.

”

## Pontos de acção para maximização dos resultados nos observatórios de desenvolvimento



Uma série de desafios impedem a obtenção de resultados substanciais nos observatórios provinciais de desenvolvimento. Tais obstáculos limitam a eficácia dessas plataformas, e impedem a sua capacidade de contribuir para a utilização eficiente e transparente dos recursos públicos.

À luz desta questão premente, as participantes identificaram criteriosamente desafios e possíveis meios para os solucionar. Dentre as

acções a serem levadas a cabo, há a destacar: i) a melhoria da representatividade das OSC nos observatórios; ii) aprimoramento das capacidades de mobilização de recursos financeiros para aspectos logísticos e acções de coordenação entre os diferentes distritos da província; iii) fortalecimento da cooperação entre as organizações; e iv) início de monitoria estratégica das recomendações depois dos observatórios.

### 1. Melhorar a representatividade das OSC nas sessões plenárias



Um dos principais desafios identificados diz respeito à luta para garantir um amplo envolvimento e representação das OSC nas sessões do observatório de desenvolvimento. Actualmente, o governo convida um número de participantes de OSC inferior a 5% do total número de convidados. Consequentemente,

existe um desequilíbrio significativo em termos de representatividade de diversas vozes. Além disso, a presença dominante do governo muitas vezes ofusca as perspectivas e contribuições das OSC, fazendo com que suas vozes sejam facilmente ultrapassadas nas discussões do observatório.

Os participantes defendem que é crucial estabelecer um equilíbrio entre o número de participantes do governo e o número de representantes das OSC. Ao garantir a igualdade de representação e participação, os

observatórios podem promover um diálogo mais inclusivo e abrangente, permitindo assim um exame holístico das questões de gestão das finanças públicas e produzindo resultados mais eficazes para a província.

## 2. Aprimorar a capacidade de mobilização de recursos financeiros



A necessidade de financiamento adequado para a participação activa e efectiva das OSC nos observatórios provinciais de desenvolvimento é amplamente reconhecida. A organização bem-sucedida de reuniões presenciais com todos os distritos requer recursos, que infelizmente faltam no actual cenário local. Como resultado, encontram desafios logísticos e limitações que impedem a sua capacidade de convocar representantes de todos os distritos. Do total de 14 distritos existentes, apenas há contacto com

seis plataformas distritais no âmbito dos observatórios provinciais de desenvolvimento.

Vale ressaltar que há uma evidente disparidade na alocação de recursos, sendo que o governo exerce predominantemente o controlo sobre os meios financeiros do observatório. Reconhecendo a necessidade de acção transformadora, as OSC estão cientes da necessidade de aprimorar as suas capacidades de captação de recursos para o desenvolvimento a sustentabilidade financeira das suas iniciativas.

### 3. Reforçar a colaboração entre as OSC



Outro desafio notável para alguns participantes prende-se com a acção pouco colectiva das organizações. É que a falta de esforços colectivos e coordenação resulta em actividades de monitoria isoladas e partilha limitada de recursos, experiências e melhores práticas. Ademais, as acções individualistas geralmente levam à exclusão de partes interessadas relevantes.

A necessidade de fortalecer a colaboração foi identificada não apenas durante as fases preparatórias do observatório, mas também como um desafio generalizado ao longo de suas actividades

rotineiras das organizações. Com efeito, o recente evento serviu como uma plataforma crucial de sensibilização e reflexão, permitindo os participantes reconhecerem o potencial de complementaridade e fortalecimento da sua voz colectiva.

Com efeito, as organizações identificaram amplas oportunidades para as estabelecerem espaços para partilha de materiais relevantes, conhecimento e promover redes mais colaborativas. Esta abordagem colectiva irá, sem dúvida, ampliar a eficácia e influência na promoção de uma governação transparente e responsável.



## 4. Fortalecer o acompanhamento das recomendações: Superando a estagnação das recomendações

Outra preocupação premente nos observatórios diz respeito à implementação insuficiente das recomendações que surgem das sessões. Embora essas recomendações tenham um valor significativo, há uma tendência desconcertante em que as questões levantadas durante as discussões tendem a serem esquecidas sem que sejam feitos progressos substanciais. A inexistência de acções concretas para um acompanhamento das recomendações contri-

buem para a estagnação dessas recomendações, impedindo o seu impacto desejado nas práticas de gestão das finanças públicas.

A sessão de reflexão serviu para as OSC de Inhambane acordarem uma estrutura que pode ser usada para que se assegure o acompanhamento das recomendações. Isso permitirá a tradução de recomendações em mudanças tangíveis, dando avanços na agenda de desenvolvimento da província.



### INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** Emídio Beúla  
**Autor:** Dimas Sinoia  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
 Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
 Telefone: +258 21 085 797

 CDD\_moz  
**E-mail:** info@cddmoz.org  
**Website:** <http://www.cddmoz.org>

### PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



UNIÃO EUROPEIA